ÍNDICE FGV/ABAG (IABAG) 1995

Resultados de dezembro de 1995

Discriminação	Variação %	Ponderação	Influência em pontos de percentagem	
			Iabag	IGP-DI
Total do mês	-1,03	100,00	-1,03	-0,33
Itens do IPA-DI	-1,91	66,73	-1,27	-0,41
Alimentação	-3,15	34,66	-1,09	-0,35
Matérias-primas brutas	-0,56	32,06	-0,18	-0,06
Algodão arbóreo	10,96	0,15	0,02	0,01
Algodão herbáceo	2,27	1,32	0,03	0,01
Amendoim	4,65	0,10	0,00	0,00
Arroz em casca	4,35	2,13	0,09	0,03
Aves	11,88	1,96	0,23	0,07
Babaçu	-4,25	0,07	0,00	0,00
Borracha hévea	0,00	0,16	0,00	0,00
Bovinos	-10,43	6,81	-0,71	-0,23
Cacau	0,00	0,63	0,00	0,00
Café em coco	-4,05	3,17	-0,13	-0,04
Cana-de-açúcar	2,48	5,44	0,14	0,04
Cevada	-0,67	0,07	0,00	0,00
Erva-mate (bruta)	5,40	0,04	0,00	0,00
Fumo em folha	0,00	0,47	0,00	0,00
Juta	0,00	0,03	0,00	0,00
Leite *in natura*	-0,84	3,67	-0,03	-0,01
Malva	0,00	0,04	0,00	0,00
Soja	3,73	1,99	0,07	0,02
Suínos	1,89	1,06	0,02	0,01
Trigo	3,09	2,75	0,09	0,03
Itens do IPC-BR	0,73	33,27	0,24	0,08
Alimentação	0,84	30,38	0,25	0,08
Gêneros alimentícios	0,88	25,98	0,23	0,07
Adoçantes	2,70	0,57	0,02	0,00
Arroz e feijão	4,01	1,03	0,04	0,01
Aves e ovos	2,22	1,18	0,03	0,01
Bebidas não-alcoólicas	2,64	1,49	0,04	0,01
Carne bovina	-1,53	2,40	-0,04	-0,01
Carne suína	9,68	0,13	0,01	0,00
Carnes e peixes industrializados	2,81	1,37	0,04	0,01
Condimentos	1,42	0,86	0,01	0,00
Doces e chocolates	0,26	0,61	0,00	0,00
Frutas	1,05	2,74	0,03	0,01
Hortaliças	-0,89	3,52	-0,03	-0,01
Laticínios	-0,17	3,61	-0,01	0,00
Massas e farinhas	2,10	0,88	0,02	0, 01
Óleos e gorduras	2,09	0,81	0,02	0,01
Outros gêneros alimentícios	1,70	0,22	0,00	0,00
Panificados	0,89	3,16	0,03	0,01
Pescado	0,67	0,91	0,01	0,00
Enlatados e conservas	2,52	0,51	0,01	0,00
Alimentação fora	0,59	4,40	0,03	0,01
Bebidas alcoólicas e fumo	-0,33	2,89	-0,01	0,00

Retrospectiva 1995: âncoras verde e vermelha

No balanço de 1995, o Iabag registrou um valor próximo de zero, apenas 0,56%, enquanto o IGP-DI, no acumulado do ano, variou 14,79%. Ficou registrada, dessa forma, qual foi a verdadeira âncora do plano de estabilização no combate à inflação.

Vale ressaltar que o índice é o único que acompanha todos os produtos presentes na cadeia do agribusiness, refletindo portanto de forma agregada a contribuição desse setor à inflação brasileira.

Ao longo do ano, o Iabag registrou quatro deflações, que foram, ao todo, responsáveis por uma queda no índice de 12,35%.

No primeiro semestre de 1995, a colheita da maior safra de grãos, associada a uma ausência de política agrícola, levou os itens do atacado referentes ao grupo de matérias-primas brutas a encerrarem o semestre com uma forte deflação de 9,09%. Enquanto isso, os itens ao consumidor encerraram esse mesmo período com uma alta de quase 9%.

Já no segundo semestre, entrada da entressafra, o mercado internacional de soja e trigo em alta e as perspectivas de que a próxima safra 1995/96 não seria tão boa pressionaram bastante o componente matéria-prima bruta do atacado, tendo acumulado uma alta de quase 10%. Alta esta que, no entanto, foi praticamente diluída pela forte deflação observada no segundo semestre em itens do atacado, como hortaliças e frutas.

Os preços dos produtos oriundos da cadeia do agribusiness para o consumidor, no segundo semestre, também cederam bastante, tendo fechado o semestre com uma variação de apenas 1,13% (contra uma variação de 21,84% no segundo semestre de 1994). Pela primeira vez desde o início do plano, os preços das refeições em bares e restaurantes apresentaram duas deflações consecutivas, uma em outubro e outra em novembro, resultado de um ajuste feito nas margens de lucro desses serviços, que sem dúvida foi possível devido à forte queda dos preços dos alimentos.

Para 1996, as perspectivas são de que esse excelente desempenho da agricultura brasileira com relação à inflação não se repita, seja pelo excesso de chuvas neste início de ano ou pelas ameaças de secas inesperadas (veranicos), que ainda não estão totalmente afastadas. No mínimo, deve-se trabalhar com uma evolução dos preços do setor próxima aos 15% anuais. Não muito mais, devido ao nível de abertura da economia, bem como pelos elevados níveis de estoques de grãos com o governo.

	T.R.	IGP-DI	Iabag total	Itens do IPA-DI	Alimentação	Matéria-prima bruta	Itens do IPC-BR	Alimentação	Gêneros alimentícios
Jul. 1995	2,99	2,24	3,17	4,11	3,67	4,67	1,27	1,35	0,95
Ago.	2,60	1,29	2,56	3,95	4,89	2,78	-0,36	-0,47	-0,73
Set.	1,94	-1,08	-6,04	-8,29	-14,06	-0,94	-1,30	-1,59	-2,07
Out.	1,65	0,23	-0,93	-1,16	-2,75	0,59	-0,48	-1,14	-1,20
Nov.	1,44	1,33	2,92	3,73	4,29	3,12	1,29	1,23	1,62
Dez.	1,34	0,27	-1,03	-1,91	-3,15	-0,56	0,73	0,84	0,88
2º sem. 1994	19,31	16,98	36,19	44,68	65,36	26,70	21,81	23,86	22,75
1º sem. 1995	16,76	10,03	0,24	-3,69	1,03	-9,05	8,98	8,22	7,02
2º sem. 1995	12,56	4,33	0,32	-0,19	-8,21	9,92	1,13	0,17	-0,59
Acum. 1995	31,42	14,79	0,56	-3,87	-7,26	-0,03	10,21	8,40	6,39
Acum. Plano*	56,80	34,28	36,95	39,08	53,35	26,66	34,24	34,27	30,59

* O acumulado no Plano foi obtido utilizando-se a variação de jul. 1994 em reais.

GUILHERME SORIA BASTOS FILHO